

“Panorama das Ações Brasil-Japão nos próximos dois anos”

Palestra do Cônsul-Geral do Japão em São Paulo

Takahiro Nakamae

1. Introdução

Após 120 anos desde que foi assinado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Japão e o Brasil, um laço humano especial foi estabelecido entre os dois povos. A comunidade nikkei no Brasil é a maior do mundo fora do Japão e, por outro lado, os brasileiros residentes no Japão, atualmente, totalizam cento e oitenta mil pessoas.

Acabo de mencionar “a maior comunidade nikkei do mundo”, e aqui gostaria de apresentar um tema que há meses me intriga.

Desde que assumi o meu cargo em São Paulo, muitas vezes sou questionado sobre o tamanho da comunidade japonesa no Brasil. Mas, ao tentar pesquisar o número exato, me esbarro na primeira barreira que é a da própria definição do que é “ser nikkei”. Atualmente, com o avanço da miscigenação e do grau de descendência chegando até 6ª ou 7ª geração, alguns descendentes possuem poucos traços orientais ou nem possuem mais sobrenomes de origem japonesa.

Nesse contexto, chamou minha atenção um relatório do IBGE de 2008 sobre o número de descendentes de japoneses residentes em cada estado brasileiro, baseado numa pesquisa realizada pelo próprio IBGE em 2000. Nessa pesquisa, havia uma coluna para informar a sua ascendência, e o resultado era a soma daqueles que marcaram “japonês” como sua ascendência.

Utilizando esse relatório, e tendo feito alguns ajustes para refletir mais a realidade atual, ficamos com uma estimativa total de um milhão e novecentos mil nikkeis. Obviamente, esse sistema é o de autodeclaração, portanto, existe muito ainda a ser discutido sob o ponto de vista objetivo da estatística

Há alguns dias, conversei com um renomado economista japonês sobre o assunto, que me relatou um episódio interessante. Houve no Japão uma discussão semelhante que questionava o número de artistas existentes no país. Na ocasião surgiu a mesma questão sobre a definição do que é “ser artista”. Após várias discussões, concluiu-se que seriam consideradas artistas pessoas que se autodeclarassem “artista” no censo.

Obviamente, não são todos os artistas que conseguem se sustentar por meio de sua arte. Não se pode fazer uma distinção entre aqueles famosos que recebem altos cachês e outros que necessitam de outra fonte de renda.

Entretanto, definidos os parâmetros, concluiu-se que há, atualmente, seiscentos mil artistas no Japão, ou seja, uma em cada cem pessoas é artista.

Aqui, segundo o economista, o importante é o fato de que um por cento da população ativa se manifesta ser artista.

A questão dos nipo-brasileiros no futuro também pode se assemelhar a esse episódio. Aqui o fato de ser 1/4 (um quarto) ou 1/8 (um oitavo) japonês, ou ainda ter ou não o rosto oriental ou um sobrenome de origem japonesa não é relevante. Chegará um momento em que o importante não será mais definir o número exato das pessoas que tenham ascendência genealógica japonesa, mas sim considerar pessoas que tenham a consciência ou a vontade de assumir a identidade como nikkei. Certamente, essa definição não será válida para assuntos legais como visto, imigração ou naturalização, mas, para mim, o importante é que essas um milhão e novecentas mil pessoas de maneira espontânea se manifestam descendentes de japoneses.

O que acho importante aqui, é que esta questão está relacionada com a conscientização sobre esse tipo de manifestação da identidade.

A respeito disso gostaria de apresentar um outro episódio interessante. Logo que assumi o meu posto em São Paulo, visitei a cidade de Santos com minha família. Lá me tirou o fôlego encontrar na Praia do Gonzaga o monumento construído em comemoração ao centenário da imigração japonesa pela artista Tomie Ohtake. Além da alta qualidade artística de sua obra, muito me chamou a atenção o fato de uma comissão de imigração poder construir tamanha obra para comemorar sua própria história em um local turístico requintado. Perguntei-me se não houve vozes contrárias à sua instalação. Ao perguntar aos representantes da comunidade nipo-brasileira em Santos sobre isso, me responderam que não houve uma só pessoa que tivesse se manifestado contrária a essa instalação. Por sua vez, o Prefeito de Santos mencionou que essa obra se tornou um novo símbolo dessa cidade.

Assim compreendi que esse monumento obteve consenso geral dos cidadãos de Santos como patrimônio espiritual da cidade. Também em várias outras oportunidades venho percebendo que é possível vislumbrar no Brasil o respeito à imigração japonesa e que existe um orgulho por essa identidade ter se tornado parte da cultura brasileira.

Sendo assim, acredito que neste fórum, nós temos um objetivo em comum. Os senhores, jovens nikkeis, visam manter e fortalecer as suas identidades e o orgulho de seus grupos, e eu, como representante do Governo

Japonês, fortalecer a parceria estratégica entre o Japão e o Brasil. Assim o interesse compartilhado entre nós é manter e fortalecer esse legado, o legado histórico da imigração japonesa. Para tanto, é natural nós firmarmos parcerias. Creio que tudo isso se relaciona ao fato mencionado no início sobre a definição do que é “ser nikkei”.

2. Os eventos de 2015

O tema da palestra hoje é “Panorama das Ações Brasil-Japão nos próximos dois anos”. A razão pela qual eu dediquei bastante tempo falando na introdução é porque desejo que os nossos projetos sejam compreendidos relacionando-os com as ideias que acabo de mencionar.

No decorrer das comemorações dos 120 Anos, foram realizados inúmeros eventos. O Consulado de São Paulo certificou oficialmente 158 eventos, e em todo o Brasil, foram mais de 450.

Em fevereiro, no Carnaval de São Paulo, o tema da Escola de Samba Águia de Ouro foi “Brasil e Japão- 120 Anos de União”. Nesse desfile, foi apresentado o tradicional carro alegórico Tachi Neputa vindo especialmente do Japão, da cidade de Goshogawara, Província de Aomori. Na ocasião, desfilaram 550 descendentes nipo-brasileiros, e 100 japoneses em meio ao total de 3500 participantes, que dançaram celebrando as relações nipo-brasileiras irradiando alegria. O Governo do Japão também foi representado com a participação do senhor Takashi Uto, Vice-Ministro Parlamentar do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ao final de julho, o Governo Japonês participou pela primeira vez com o Pavilhão Japonês dentro do Festival do Japão em São Paulo. Eu participei os três dias visitando todo o espaço e fiquei impressionado pela grandiosidade do Festival. Em setembro, foi realizado o Hanabi Matsuri, o festival de fogos de artifício, produzido pela designer internacional Junko Koshino. Em meio ao chuvisco, cerca de 10 mil pessoas apreciaram o céu noturno colorido por 4500 disparos de fogos.

Conforme já mencionei, muitos outros eventos aconteceram. O que existe em comum entre todos é que descendentes de diferentes idades e gerações se uniram envidando esforços durante meses para a realização desses eventos. Participando desses eventos, nikkeis jovens e nikkeis veteranos tiveram a oportunidade de compartilhar sua identidade e o orgulho comuns.

E o ápice dessas comemorações foi a visita das Suas Altezas Imperiais, o Príncipe e a Princesa Akishino ao Brasil. As Suas Altezas iniciaram a visita

no final de outubro, e durante quase duas semanas visitaram 10 locais. Foram recepcionados pelas comunidades nipo-brasileiras em todas as cidades visitadas. Eu acompanhei suas visitas em São Paulo e também em Mato Grosso do Sul. Em todos os locais, foi possível observar encontros com a comunidade nikkei cheia de emoção.

Por sua vez, a Presidente Dilma Rousseff fará uma visita oficial ao Japão no início de dezembro. Espera-se que ambos os países, parceiros estratégicos no cenário internacional, possam fortalecer ainda mais as relações político-econômicas.

3. Os projetos para 2016

E o que esperar de 2016? Dentro do contexto das relações nipo-brasileiras, estão programados dois grandes acontecimentos. Um deles são os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro. Para o Japão esse evento tem um significado especial, porque em 2020, Tokyo herdará os Jogos. Espero que a entrega do bastão do Rio para Tokyo ocorra de maneira a ostentar os laços dos dois povos para o público mundial, e lá acho que a comunidade nipo-brasileira merecia destaque de honra. Será uma ótima oportunidade para aprofundar as relações bilaterais na área esportiva também. Assim como aconteceu na Copa do Mundo o ano passado, acredito que muitos atletas japoneses e turistas irão ao Rio de Janeiro passando por São Paulo. Por sua vez, São Paulo também sediará parte dos jogos, recebendo também concentrações de algumas competições.

Outro assunto de grande relevância é o Japan House. Junto com Londres e Los Angeles, São Paulo é uma das 3 cidades que o governo japonês escolheu para a construção do centro informativo estratégico. Esse projeto tem o objetivo de fornecer aos cidadãos paulistas um lugar onde possam se deleitar com o Japão por todos os aspectos. Sua inauguração está prevista para antes de março de 2017. Obviamente, São Paulo conta com o bairro da Liberdade, onde ao longo dos anos a comunidade nikkei tem divulgado a cultura japonesa. A função do Japan House deve ser de complementaridade, respeitando e preservando essa cultura tradicional já existente. Esse deve ser um projeto amplo e abrangente com a possibilidade de realizar grandes cooperações com a comunidade nipo-brasileira, particularmente entre os nikkeis da nova geração com sua característica extrovertida.

4 Temas futuros

Cinco meses se passaram desde que assumi o cargo de Cônsul-Geral em São Paulo. Tenho procurado ao máximo, não ficar somente entre quatro paredes do escritório para tentar me aproximar dos membros da comunidade nipo-brasileira. Assim tenho tido a oportunidade de participar de muitos eventos da comunidade, e gostaria de apresentar a minha seguinte percepção: acho que a questão principal é a que envolve a maior comunicação entre as gerações e entre as diferentes organizações. Atualmente existem algumas entidades importantes de jovens nipo-brasileiros trabalhando ativamente. Acredito que esses grupos irão desenvolver um intenso trabalho para renovar e revigorar a comunidade nipo-brasileira de São Paulo.

Geralmente, pode dizer-se que os nikkeis de gerações futuras tendem a ficar cada vez menos dependentes dos grupos convencionais, e mais integrados à sociedade brasileira. Sem dúvida isso é natural e até plausível. Portanto é ainda mais importante a comunicação entre as gerações e os agrupamentos. Mas isso não significa que tenham que fazer algo trabalhoso ou custoso.

Essa comunicação é possível utilizando por exemplo ferramentas como redes sociais ou websites. As plataformas já existentes poderiam se expandir de modo organizado e alcançar não somente os jovens de São Paulo, mas de todo o Brasil. Se essa ferramenta conseguir alcançar os 180 mil brasileiros residentes no Japão, seria ainda melhor.

Eu também inaugurei a minha página de rede social no intuito de intensificar as comunicações com os nikkeis e, através disso, apresentar de uma maneira atualizada o governo japonês vis-à-vis à comunidade nikkei.

Neste sentido, este Fórum Bunkyo possui uma função de grande importância. Portanto parabênizo e respeito essa nobre iniciativa.

Desejo que durante esses dois dias de realização, os nikkeis das próximas gerações possam aprofundar sobre temas fundamentais. Acredito que essa plataforma seja também uma ótima oportunidade base para que as pessoas possam desenvolver a sua interação cotidiana e intensificar a sua rede em prol de seus interesses comuns.

O nosso consulado também gostaria de fazer parte dessa rede. Visitem-nos para conversar sobre suas ideias. Falem-nos seus projetos. A nossa porta estará sempre aberta.

Muito obrigado pela atenção.